



ÓRGÃO DA FUND. ESP. ALLAN KARDEC · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

31

Outubro
1977

Ano L
N.º 1492

Arauto do anjo silencioso

Agnelo Morato

Conta-nos certa lenda mística que quando Jesus dava seu último alento em seu martírio na cruz redentora, desceu das Alturas Celestes um Anjo Silencioso para substituir o Divino Amigo em sua missão para socorrer os infelizes. Esse anjo era a Caridade... O poeta nordestino Clovis Ramos, com quem mantemos estreito intercâmbio por correspondência, certa vez nos escreveu ver com muita simpatia a maneira sensível com que sempre enfocamos a memória de Eurípedes Barsanulfo, de Sacramento-MG. Procuramos justificar a esse festejo do beletrista a razão pela qual essa figura heráldica permanece em nossa lembrança. Agora, no dealbar de mais

E onde estão os nove?

JOSÉ
RUSSO

Dez leprosos nômades, martirizados pelos sofrimentos de insidiosa enfermidade, reconheceram dentro a multidão que demandava Jerusalém, através de Samaria e Galiléia, o vulto majestoso do homem extraordinário, cujos benefícios, palavras e curas inacreditáveis corriam de boca em boca pelas cercanias, atravessando muitas regiões. Ao avistarem o Nazareno aproximarem-se de uma aldeia pobre e despovoada, dez leprosos saíram-lhe ao encontro e clamaram de longe: «Mestre, tende misericórdia de nós». O homem do povo, complacente e atencioso, estacou os passos e aconselhou-os com doçura: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes.»

X X X

Eram dez leprosos! Dez homens semi-apodrecidos, dez párias sem amigos, sem proteção e sem justiça! Dez hanseianos expulsos do convívio humano, vagando pelas estradas desertas, expurgados do convívio social, de parentes e amigos. A lei dura e inflexível não permitia aos leprosos habitarem densos povoados, viverem em comunidades sadias, nem tampouco trabalharem ou comerciarem. Declarada a enfermidade impiedosa, os esbirros da lei os dispensavam sem clemência pelas brenhas montanhosas, quais expatriados indignos de pisarem o solo de todos. E por lá estabeleciam aglomerados tangidos pela mesma desgraça, formavam aldeias e viviam em grande miséria física, moral e material, aguardando a morte sem uma palavra amiga, sem o sagrado direito de uma sepultura acolhedora. Eram condenados! Condenados a se arrastarem, quais vermes repugnantes, condenados pelo mal irremediável, sem esperança e sem cura. O leproso da era cristã só fora curado pelo Cristo.

Durante longos séculos, o estigma da lepra cavava nas sociedades ruínas inomináveis, destruindo milhões de criaturas através de incontáveis gerações. O leproso daquele tempo trazia consigo o vírus da destruição lenta, sentindo-se arrastado para a morte, tendo como certo que qualquer esperança de salvação nada mais seria senão um sonho problemático, um delírio de agonizante. Homens semi-mortos, cadáveres vivos, impelidos por um destino fatal, não mereciam cuidados e nem assistência. Eram sentenciados sem remissão. Porém, graças ao progresso da ciência de nossos dias, o panorama modificou-se. Hoje, o leproso é considerado um doente com direito a ser hospitalizado, e não mais um ser excomungado. O mal que o amesquinha e deprime não é oriundo de um destino maldito, mas sim gênero de provação que lhe dá direito à vida em ambiente próprio, aguardando a cura isenta de humilhações e desprezo. Pelo menos mantém a consciência de ser livre, oferecendo, com o seu afastamento temporário, segurança à socie-

dade, enquanto ele pensa, se diverte, confia e espera um dia reintegrar-se como elemento útil à comunidade humana.

X X X

Dez leprosos se acercaram de Jesus e foram curados a uma simples ordem verbal. Partiram. Ao longo do trajeto, verificaram surpresos e felizes que estavam limpos. Não mais existiam chagas e nem deformidades. Ruidosa manifestação de alegria explodira naqueles corações atordoados pelo sofrimento. Ressurgiram anseios amortecidos de reencontrar os entes queridos, familiares e amigos, acelerando a marcha para Jerusalém. Nove seguiram avante. Esquecidos de quem os salvara, aqueles nove ex-leprosos exibiram a verdadeira lepra da alma: a falta de sentimento de gratidão. Mostraram ser duplamente leprosos. Entretanto, um apenas, um estrangeiro, Samaritano, com a alma cheia de reconhecimento, regressou ao povoado para render graças pela cura recebida, motivando então a interrogação do Mestre: «Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.»

X X X

A descendência dos nove leprosos prosperou sempre, através das gerações. São encontrados a cada passo os mal agradecidos e os ingratos para com Deus. Ainda hoje, em plena era da maior difusão do Evangelho, em cada dez agraciados pelo Amor e Misericórdia do Pai, destacam-se nove indiferentes, limpos do corpo, porém ainda leprosos da alma. Enquanto que a descendência daquele humilde Samaritano, que recebeu a cura do corpo, e recebeu igualmente a cura da alma, constitui percentagem diminuta na multidão de beneficiados pelo Amor de Deus. Pertencemos à árvore genealógica dos nove ingratos, e por isso trazemos n'alma o germe da verdadeira lepra.

Aquela cena dos dez leprosos que clamaram misericórdia é também um símbolo de nossos dias e uma lição de sempre. O rebanho cristão, que implora a Jesus o bem estar, a felicidade, a saúde, esquece-se daí a pouco da graça recebida, e prossegue a viagem pelos caminhos de iniquidade, levando, tal como os nove leprosos, a pior espécie de lepra - a ingratidão!

Até hoje Jesus pergunta suavemente aos beneficiados, raramente reconhecidos, que retornam a lhe render graças: «Todos não receberam o mesmo quinhão de meu amor e de minha misericórdia? E onde estão os demais?»

Bem haja o Samaritano agradecido. Infelizmente com ele não temos parentesco e nem afinidades. Somos descendentes dos nove ex-leprosos que seguiram avante com o corpo limpo e com a alma enferma...



um compromisso terreno, as reminiscências da Terra de Eurípedes ficam mais vivas em nós porque revemos nossa infância, que teve a graça de aproximar-se desse homem incomum. Guardamo-lo como ídolo, tal como o elegemos em nossa infância dos seis anos de idade...

Comente pela mão de nossa progenitora íamos ao atendimento de sua abençoada farmácia e entrávamos no convívio de sua atenção para com todas as crianças. Bondoso em gestos lhanos, seu sorriso completava-se em seu porte irreprensível. E assim «Seu Eurípedes» se nos apresentava como verdadeiro apóstolo do bem. Nunca mais esse vulto se apagou de nossa retina. Recordamo-nos, em uma das vezes em que fomos levado à sua mesa de consultas, nossa mãe adiantou-lhe sua preocupação sobre nossa sanidade física.

Isto à vista de lamentável ocorrência em que fomos atado pelas mãos de outro travesso menino, a uma novilha... Nosso corpo infantil fora arrastado por entre pedrosos e matagais. Mamãe temia por alguma lesão craneana, dado diversos ferimentos em nossa cabeça. Barsanulfo passou-nos a dextra sobre toda a extensão do couro cabeludo e acalmou a aflição de nossa mãe tão preocupada. Acrescentou-lhe, então, muito teríamos de andar pela soma dos anos... Parece mesmo se definiu, naquele instante, nosso compromisso de amar muito esse Missionário e ter a obrigação de corresponder às suas normas doutrinárias. Fizemos sentir ao aedo Clovis Ramos outras informações sobre a vida messiânica de Eurípedes, a quem nosso espírito envidivado tanto deve por gratidão. Pensamos até isto levaria o autor de «O EVANGELHO DO POETA» a inspirar-se em um poema de louvor a esse Apóstolo do Brasil Central. Voltamos hoje a viver, como todos os anos, a data de seu desencarne. Duas datas do Calendário Humano nos levam a estar mais junto dessa ambiência sacramentana: a de 1 de novembro, que nos registra seu passamento em 1918, e a de 1 de maio, que é do seu nascimento, em 1880. Desse modo, o dever retorna-nos à certeza de sua presença no Colégio «Allan Kardec», sodalício de sua afeição espiritual. Obedecemos assim ao mesmo impulso de vibrar com a emotividade das nossas habituais reuniões na «Terra do Borá». Essas oportunidades de rogativas a Jesus nos consentem a assistência desse Espírito da bendita grei do Senhor. E o mestre Barsanulfo há-de sentir conosco as ressonâncias de nossos pronunciamentos, onde se efetivam as orações de seus discípulos, como dr. Tomaz Novelino, da. Idalides Resende, Tia Edite Vilela, dr. Pereira Brasil, Womir Cunha Garibaldi, dr. Lourival e Mário Sortini, Heigorina e Nicinha Cunha, profa. Corina Novelino, Saulo Wilson, Alzira, Eleusis, Edson Picolo e muitos outros... E muitos outros que estão sob égide dessa turma de compromissados em divulgar e aumentar em amor um dos nomes de maior expressão evangélica deste Século...

... e avaliamos assim Eurípedes Barsanulfo como companheiro que se tornou Arauto daquele Anjo Silencioso que desceu à Terra no dia em que Jesus foi crucificado.

1927



1977

50 ANOS PROMOVENDO A ERA NOVA

PALINGÊNESE: explicação racional NOVA ERA...

Dizem os pesquisadores que os aborígenes australianos vivem num primitivismo de causar com paixão. Não possuem toapas, casa e nem mesmo uma área de atuação; vivem onde houver o que colher: ervas, raízes ou frutos.

Praticamente não conversam, tal a pobreza de vocabulário; entendem-se mais por sinais do que pelos sons articulados.

Comparemos esses nossos irmãos da retaguarda com os sábios dos institutos de ciências, mormente os da Europa e dos USA, e veremos a enorme distância que os separa; no entanto, todos são seres humanos!

Como explicar essa diferença gritante em criaturas da mesma espécie? Será uma parcialidade do Criador, dando a alguns certas vantagens e a outros um mínimo de condições de sobrevivência? Não. Deus é justo e bom. Mas como justificar tal diversidade? Somente admitindo a reencarnação. Apenas ela nos dará uma resposta plausível para essas desigualdades. Através de vidas sucessivas, o indivíduo vai passando por experiências, as quais são as mães da sabedoria, conforme o refrão popular.

Os aborígenes seriam espíritos que estariam dando os primeiros passos na escalada evolutiva como seres racionais, até um dia, após centenas ou milhares de reencarnações, alcançarem o estágio dos sábios mencionados, indo além, até alcançarem a perfeição.

Não existem privilegiados, todos partem da posição de simples e ignorantes para um dia alcançarem a condição de seres perfeitos, segundo a nossa compreensão; lembrando-nos sempre que o pináculo dessa escalada evolutiva é inatingível, porque estaremos eternamente progredindo, pois perfeição absoluta, somente a de Deus.

Tivemos um começo, porque fomos criados por Deus, mas não teremos um fim, porque somos imortais. Assim sendo, os sábios terrícolas ainda estão distantes daquele objetivo que todos ansiamos, cuja falta evolutiva está em mundos mais adiantados.

Não devemos lastimar por esta situação, porque hoje estamos melhor do que há alguns milênios atrás.

Imaginemos uma população troglodita, desconhecida dos recursos que a tecnologia nos oferece, presentemente, e teremos uma pálida imagem do mundo primitivo que a Terra já foi, mas que marchou para dias melhores.

Disse Jesus: "Os bons herdarão a Terra". Estas palavras confortadoras nos alentam, pois a promessa do Cristo, em dias melhores, está estribada no bom senso; basta que olhemos o passado e admitiremos um futuro livre de sofrimentos.

Muitos falarão sobre as dificuldades que estão atravessando, mas se esquecerem que já estiveram pior. Se lêssemos as páginas da história, veríamos as escassas possibilidades de sobrevivência que tinhamos. Os números confirmam esta assertiva: em 1800, havia um bilhão de pessoas; em 1920, dois bilhões; em 1960, três bilhões; e hoje quatro bilhões. Analisando estes

Justiça divina

Mesmo não considerando que todos os nossos atos, palavras, pensamentos ficam gravados em nosso sara, mesmo não considerando que tudo estará à nossa espera quando despertarmos na Vida Maior, grande, enorme, será a melhoria dos espíritos encarnados quando se compenetrarem que tudo que fazem e sentem é visto e que terão que conviver com os próprios pensamentos, os próprios atos e sofrer-lhes as consequências.

Porque a maioria dos crimes, dos desvios e erros é feita por aqueles que os praticam na suposição de que jamais serão descobertos, que nada será revelado e que a sua inteligência arquitetará meios e modos de conseguir o completo desconhecimento das suas obras.

Entretanto, a justiça terrena pode falhar, dando indultos a criminosos, julgando erradamente vítimas inocentes, como pode não vislumbrar, mesmo de longe, a trama real de um crime, de um roubo, mas a Justiça Divina jamais se engana, jamais deixa de descobrir coisa alguma, porque ela estará dentro de cada um, manifestando-se pelo remorso, pela companhia obrigatória de seus próprios atos.

Assim, irmãos, comecemos hoje a batalha conosco mesmo, dotando nosso espírito de ponderação e justiça, de amor e elevação moral.

Que o Mestre dos Mestres vos abençoe e guarde para todo o sempre!

Vosso irmão,

CORNÉLIO

(Psicografia de Vera Lucius)

números, concluiremos pela posição vantajosa que hoje desfrutamos; e este extraordinário aumento populacional significa melhores condições de vida.

Um dia não teremos os aborígenes, os mendigos, os doentes, os injustiçados; pois tudo evolui: os homens, os animais e os mundos, conforme nos ensina o Espiritismo.

Antônio Fernandes Rodrigues

As conquistas

O homem vive em busca de conquistas. Conquistas dos espaços, de posição, de novos rumos, enfim, o seu objetivo será sempre conquistar o mundo com sua ciência. Mas a maior conquista que até hoje possamos fazer, será sempre a de ser Cristão. Disse Ele: "Ninguém vai ao Pai a não ser por mim".

O que faltou ao mundo até hoje, para uma civilização completa, foi justamente conquistar o Cristo de Deus. Faltou ao homem sempre coragem, ombridade e consciência do verdadeiro cristianismo. Ele traçou admiravelmente o curso glorioso ao mundo em que gravitamos. Porém, o homem não definiu bem o que o Mestre deixou de bom para o homem. Ele quis conquistar o homem, tudo fez para que isso acontecesse. Mas o homem esteve sempre voltado para os interesses puramente terrenos, esquecendo assim a esfera moral traçada pelo Grande Missionário. O mundo foi passando sucessivamente, de geração em geração, esgotando em vão a sagacidade, resolvendo os problemas. Evoluiu consideravelmente em termos de ciência, em busca de lés, conforto para a vida atual, deixando à margem a semente bendita deixada pelo Mestre que veio em busca da conquista dos homens. Os seus ditames não tiveram lugar no conceito humano, perdendo-se à distância. As suas palavras, como raios de luz, daquele lábios mais humildes que ouvidos humanos já ouviram, moduladas misteriosamente, de aspiração palpitante, como principal objetivo de regeneração universal, não tiveram lugar abençoado e respeitado no coração humano.

Espírito supremo, imagem de bondade, que inspira gratidão, que debuxou os mais elevados ensinamentos e exemplos em busca de solução humana, verteu nas almas o maior tesouro de perdão, a fim de transformar o mundo em melhor. O homem caminha cego, surdo e mudo.

As formas progressistas são vãs sem o vigor do Cristianismo.

O que faz o homem, como membro de um instituto, como membro de família, em todos os meios sociais, o que modela os nossos sentimentos é sempre os exemplos do Cristo. Não conhecemos outra forma capaz de transformar a humanidade a não ser com o influxo de uma fé cristã. A ciência no campo do progresso material é grande, porém, não infere ao homem o sentimento, a resistência, a disciplina, virtudes indispensáveis para vencermos os obstáculos que assaltam a nossa consciência. A ciência não muda os nossos hábitos derivados de maus costumes, não compõe a sociedade de bom alvitre na regeneração, não eleva às regiões da fraternidade, sinceridade e submissão aos acontecimentos do mundo... Só o Cristianismo caracteriza os cursos superiores para elevar a moral e transformar as criaturas. Ele dita a nossa maneira de viver, o nosso proceder em tudo que pretendemos realizar.

Será sempre Ele que nos falará dos deveres maiores. Aqui e ali, sempre Ele que define o nosso ideal eterno. Os nossos passos serão sempre determinados pelos seus ensinamentos. Porém, há nisso tudo pouca apreciação por parte dos humanos. Há um desvio de consciência, de atenção às coisas puramente de Deus.

O homem é capaz de tudo, abaixo de Deus: tudo ele consegue, de tudo ele tira partido e usufrue. Entretanto, não é capaz de ser Cristão. Não é capaz de viver no mundo e fora dele. Por isso mesmo será sempre uma ameaça de guerra desumana, desafio à dignidade modelada pelo Mestre. Porém mais cedo ou mais tarde há de chegar o dia em que o homem conhecerá o seu verdadeiro lugar no mundo que habita. Lugar não de desconfiança, de maldade, de agressão, de separação, de obstrução, de cativo, dos interesses mundanos, de discórdia, incompatibilidade dos preceitos cristãos. Seu lugar verdadeiro será sempre de brandura, solicitude, de igualdade, fraternidade. Exemplo daquele que morreu na cruz, sem um gemido aos que o martirizavam. Se o Bem é o Cristianismo, por que não o cultivamos? Amemos o Bem acima de tudo!

José Ortivo Carloni

Em certa noite calma de meditação e prece, quase plenilúnio, disse Josephbar Sabas:

— O Espiritismo brasileiro atravessou três períodos bem característicos.

E prosseguiu calmo e sentencioso...

A primeira fase nós podemos chamá-la de espiritismo de mortos. Um grupo ousado, quase místico, se reunia em casa amiga.

Em torno de mesa retangular, oravam e liam *O Livro dos Espíritos* ou *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Geralmente havia comunicação de um espírito amigo.

Seguiu-se após a oração final, o cafezinho e um comentário respeitoso sobre a *Revue Spirite*. A língua francesa se projetava no meio intelectual, facilitando a infiltração da literatura gaulesa.

Os frequentadores das "sessões" demonstravam discreção.

Falavam baixo e quase confidenciavam os êxitos das tertúlias familiares.

Fora as comunicações mediúnicas, poucas as notícias do movimento espírita no Brasil e no Mundo.

X X X

De repente, alguns líderes mais ousados, liberais universais, se infiltraram nas casas discretas e prudentemente tímidas.

Tiago defrontava-se com Saulo de Tarso.

Os Centros Espíritas abriram-se para um Espiritismo de Vivos.

Crianças e jovens compareciam para cantar e declamar.

Grupos de Teatro Espiritualista ensaiavam espetáculos a benefício de "asilos" e "natal de pobres".

A mediunidade foi um pouco esquecida.

O estudo metódico cedeu lugar para oradores da renovação.

Nem salas escuras, nem silêncio, nem timidez, nem mistas...

Jornais, panfletos, horas radiofônicas!

X X X

Olhando as estrelas calmas, serenas, e a luz envolvente da Lua, Josephbar Sabas subiu o timbre de sua voz:

— Agora, estamos vivendo a terceira fase. É o período da *Responsabilidade*.

É evangélico isto: quando a verdade for conhecida nos quatro pontos cardiais, todos serão chamados à responsabilidade.

Três livros mediúnicos assinalam o terceiro período: *Memórias de uma suicida*, *Nosso Lar*, e *Voltei*.

A Reencarnação passou a ser o tema básico de qualquer doutrinação.

A Mediunidade readquiriu suas características científicas.

Todos os problemas humanos, do indivíduo e das sociedades são clara e judiciosamente solucionados.

A vida se transformou em uma preparação para a morte, que é a Verdadeira Vida.

A reunião mediúnica perdeu sua curiosidade mística e se transformou em laboratório do Bem.

Os frequentadores carecem de preparação ético-psiúca.

Formação moral, através de pensamentos, palavras e ações.

Corpo somático higienizado pela alimentação natural, sadia e comedida.

Pontualidade, ordem, disciplina e higiene para os colaboradores.

O médium não é mais a figura envaidecida, por todos somos médiums.

"Todos são peças preciosas do conjunto."

O plano mais alto comparece com o fluido A.

A natureza, singela e humildemente, cede o fluido C.

Os médiums, na totalidade dos presentes, doam o fluido B. E pela lei dos vasos comunicantes formam o ambiente, mensurável pelo grau de "homogeneização e simpatia."

Asilos transformam-se em Lares.

O 25 de dezembro transforma-se em Natal Permanente...

X X X

A calma da noite de quase plenilúnio convidava à oração.

Após a prece de coroamento do trabalho à luz do Sol, talvez, ao repouso do corpo somático, houvesse o labor da alma prudentemente convocada!

X X X

E conclui o precioso amigo:

— Agora é o período sério da responsabilidade com laborterapia!

Newton G. de Barros

Passes espíritas

Wenejedo
de Toledo

Lamentações

O passe é uma transfusão de energias físico-psíquicas (Emmanuel) do médium para atender aos enfermos. Dividem-se em *Passes magnéticos* (longitudinal, rotatório, transversal e perpendicular), *Passes mediúnicos*, individual e coletivo, desdobrando-se em ação presente por incorporação e por ação à distância pelas vibrações: *Passes espirituais*, que podem ser transmitidos pelos Espíritos, com ou sem assistência de médiuns encarnados. *Passes de asopro*, podem ser de frio ou quente. *Passes de dispersão*, podem ser transversais, perpendiculares e sopro-frio. E ainda há o *Auto-passe*, que o médium pode transmitir para si mesmo com a intenção de dispersar maus fluidos que o atormentam.

Pelos estudos já realizados, vimos que os fluidos emitidos pelo homem poderão influenciar seu semelhante, presente ou à distância. Esta facilidade de um homem atuar sobre o outro por intermédio do seu próprio fluido está sobejamente comprovada, embora não seja admitida pela ciência oficial. Dessa assertiva todos nós, espíritas praticantes, temos provas ca ba atra-

vés dos trabalhos práticos diários que realizamos. Não resta a menor dúvida a respeito da transmissão de fluidos de homem para homem e do homem para si mesmo e, ainda mais, até para animais inferiores ou coisas.

Sendo o corpo humano envolto pelas correntes centrífuga e centrípeta, na sua atmosfera fluidica, o passe benéfico arrasta os maus fluidos impeditivos, ou seja, entranhados no perispírito da pessoa, e restabelece a vibração por bons fluidos, livrando dos males que o atacam. A vida agitada em que se coloca a humanidade nesta fase de progresso material e também espiritual, aliado às mudanças bruscas de temperaturas atmosféricas, muito comum em regiões nossas, o cansaço da luta diária pelo afanoso ganha-pão, tudo provoca enfermidades psíquicas e orgânicas. No lugar do trabalhador levar para a casa calma, paz, chega si com discórdias, impertinência, e raiva, em virtude dos maus fluidos sobre si acumulados. Ai então a benevolência do passe espírita é ótima providência em favor do desajustado.

CONVERSAR com Gustavo era o mesmo que irritar-se... sair aborrecido... chateado o resto do dia. Jamais extido à face da Terra quem se quisesse tanto. Tudo era motivo para se desfazer em lamentações... Ora porque chovia, ora porque fazia sol...

Vinte anos, porque não fosse dado como apto para o serviço militar (pouco peso para a idade e a altura abaixo do normal), ajudava a um parente nos assuntos de contabilidade mercantil, de que tinha sólidos conhecimentos, pois já era contador. A noite fazia cursos preparatórios para o vestibular de Economia.

Tudo tinha para ser feliz: adorador pelos pais, querido pelos amigos, amante do trabalho e dos estudos, para completar namorava a Suely, Presidente da Mocidade Espírita, a que também era vovô filiado. Conhecidora da Doutrina d' "O Livro dos Espíritos", Suely fazia tudo por torná-lo mais feliz; ser-lhe-ia mesmo (se assim o destino quisesse) mais tarde uma esposa nos moldes da esposa espírita... Cerinhosa... Prestativa... Companheira na alegria e na dor... Creio que isso só já deveria ser o bastante para Gustavo não reclamar tanto da vida...

Não posso dizê-lo espírita; embora assistisse com certa assiduidade às nossas reuniões, mesmo antes de se engrajar pela Suely, não era destes que se interessam a fundo pelo Espiritismo... Mas devo ressaltar a sua maneira cavalheiresca com que compreendia (e não atrapalhava) a namorada no desempenho de suas múltiplas atividades em nosso centro espírita. Ela prestava, na verdade, uma valiosa colaboração, notadamente no terreno da assistência social.

Tive um belo dia uma idéia luminosa... Pondo-a em execução com o consentimento de Suely, se tudo saísse como esperávamos, nunca mais Gustavo teria motivo para lamuriar-se tanto... Poderia mesmo repetir: estava triste porque meus sapatos não estavam engraxados até que na rua vi um homem sem pernas inteiramente contente e sorridente...

O domingo amanheceu chuvoso, mas mesmo assim um grupo de 12 jovens se dirigiu para uma favela a fim de levar às famílias dali o pão material e o alimento da alma, na forma de esperança e fé... Uns frascos de remédios, uns metros de lã e o Evangelho para as almas desalentadas... Cada equipe constituída de três elementos visitava um casebre durante uma hora aproximadamente... Assim, dia se te ao meio dia, pelo menos umas vinte famílias seriam visitadas e auscultadas em suas necessidades mais gritantes...

Suely, Gustavo e eu dirigimo-nos para um casebre cuja família eu já visitara vezes anteriores e conhecia de perto toda a extensão da pobreza. Chegamos no momento em que Otávio, o filho mais velho, de 15 anos de idade, estava em dolorosa crise de ataque epilético.

Cena confrangedora aquela! Em prece nós três choramos... Dir-se-ia não bastarem os farrapos com que cobriam sua nudez, a falta de feijão, arroz e fubá nos pratos sobre a mesa de caixote... E ainda o grande-mal vitimando daquela forma o pobre rapazinho...

Passada a crise, ficamos mais à vontade. Sebastiana é mesmo uma heroína anônima. Tivesse apenas aquele filho e já seria digna deste adjetivo... Todavia, tem seis filhos ao todo... Mais responsabilidades sobre os frágeis ombros... A menorzinha, um pingo de gente, a Cláudia, Claudinha, de um ano e meio, nasceu com uma anomalia cardíaca, um defeito numa das válvulas dos corações... O único recurso é operá-la... Mas como? Só numa clínica particular... Mas... com que dinheiro???

Os outros quatro vão indo às voltas com o excesso de vermes e a falta de vitaminas... Eis aí toda a herança que lhe deixou o marido, desencarnado no ano anterior por progressiva cirrose hepática, pois era um pintor dado ao vício de beber. E Sebastiana mau consegue equilibrar as despesas domésticas com a magra paixão deixada pelo companheiro, associada ao que percebe lavando roupas para freguesas residentes em bairros próximos...

Pois é, seu Celso... Não tem sido fácil a minha vida... Mas nem por isto eu vou viver reclamando. Poderia ser muito pior, não é mesmo? É verdade que estas varizes (e mostrou as pernas inchadas e as veias mais parecendo negras serpentes enroscadas em um tronco qualquer) me doem muito... Mas dá para eu ir trabalhando... Com o dinheiro da lavagens das roupas, vou tentando até as coisas melhorarem... Tenho fé em Deus que o Tavinho, com as reuniões que vocês lá no centro fazem para ele, irá melhorar e, como sergente de pedreiro em obras, poderá ser o meu arrimo e o arrimo dos irmãos menores...

Encerramos esta estória... Daquele dia em diante - nunca mais ninguém ouviu dos lábios de Gustavo e mais leva lamentação.

Celso Martins

Correio de «A Nova Era»

Esta seção registra com muito prazer o enlace matrimonial dos jovens Marina Silvério, filha do muito considerado companheiro Benedito Silvério de Moura, com o jovem Giuliano Nascimbene, filho da muito digna da Ana Maria Nascimbene.

O consórcio realizou-se em setembro último em Guararema, neste Estado. Aos nubentes nossos votos de paz e alegria.

N. P. (NUPORANGA-SP)

Os alexandrinos de sua composição ficaram sem originalidade e o tema está por demais comum. Mesmo as frases estão cheias de chavões. Tudo o que o poeta quis expressar ficou em trechos já por demais batidos. Contudo, poder-se-á exercitar mais na arte de versar. Deve observar o rigor dos hemistíquios, porque em sonetos dessa escola clássica não se permite a licenciosidade de completar o pensamento pelo livre metrismo.

JBR (UBERLÂNDIA-MG)

Louvável a intenção do poeta em homenagear um vulto querido de nossa Doutrina com um Acróstico. Necessário, no entanto, sintamos essa modalidade poética carente de muito engenho e arte. Essa manifestação dos bardos dos Séculos XVII a XIX caiu em desuso devido a exigência de filigrana e métrica rigorosas entre sextilhas e redondilhas. As composições acrosticias tornaram-se arcaicas por falta de bons cultores. O nosso caro poeta poderia aproveitar

suas idéias, onde seus pensamentos se sobressaem tão bem, para redigir uma crônica, o que teria o mesmo valor

Pede-nos nosso colaborador Antônio Fernandes, de Tatuapé - SP, inserir duas emendas em seu artigo «Influência do Meio» (ed. 31/8/77). Assim, onde se lê «EVOLUÇÃO», leia-se «EVOCAÇÃO». E, ainda no final do § 6.º, fica entendido que o pensamento se completa nesta frase de André Luiz: «Para corrigir o mau, existe o mau...»

C.I.L. (JUNDIAL-SP)

Há muita razão em favor de suas considerações em torno dos poemas atribuídos a cultores do beletismo espírita. Os que temos publicado, contudo, nunca se registram como psicografados por «A» ou «B» e, sim, inspirados pelos citados Espíritos. Embora seja meio causticante em sua crítica, concordamos mesmo que depota da Psicografia de Sonetos, por intermédio de Chico Xavier, torna-se muito temeroso aquele que quer-lhe imitar essa Escola Imortal.

Não cremos, entretanto, tratar-se de valde de nossos expositores, apenas boa vontade também em servir. À vista disso, seu comentário em torno do assunto não deve ser publicado. Chega de tanto desencontro em nossas atividades doutrinárias... Cada um é responsável pelos seus atos... não acha?..

Toriba-Acã

FAMILIARES

(Psicografada pelo médium
Francisco Cândido Xavier)
EMMANUEL

«Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe» - JESUS - MARCOS, 3:35

«Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam, no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente já na existência atual, «O Evangelho Segundo o Espiritismo» - Cap. XIV, 8

Parentela - Instituto primário de caridade.

Fora do lar, é possível o azeite na consciência, distribuindo as sobras do dinheiro ou do tempo, aliás, com o mérito de quem sabe entesourar a beneficência.

Nada difícil suportar o agressor desconhecido que somente conseguiremos rever. Nenhum sacrifício em amparar o doente, largado na rua, a quem não nos vinculamos em compromisso direto. Em casa, porém, somos constringidos ao exercício da assistência constante.

É aí, no reduto doméstico, por trás das paredes que nos isolam do aplauso público, que a Providência Divina nos experimenta a madureza mental ou o proveito dos bons conselhos que ministramos.

Nós que, de vez em vez, desmolsamos sorrindo pequena parcela de recursos amoadados, em benefício dos outros, estamos incessantemente convocados a sustentar os familiares que precisam de nós, mas apenas mobilizando possibilidades materiais, mas também apoio e compreensão, disciplina e exemplo, resguardando as forças que nos asseguram felicidade.

X X X

Anseias por encargos sublimes, queres a convicção das entidades superiores, sonhas com a posse de dons luminescentes, suspiras pela ascensão espiritual...

Contempla, no entanto, o espaço estreito que te serve de moradia e lembra-te da criança na escola.

Em cada companheiro que partilha a consanguinidade, temos um livro de lições que, às vezes, nos detém o passo por tempo enorme, no esforço da repetição. Cada um deles nos impõe a desenvolver determinadas virtudes; num, a paciência, noutro, a lealdade, e ainda em outros, o equilíbrio e a abnegação, a firmeza e a brendural!

A pretexto de auxiliar a Humanidade, não fujas do cadinho fervente de lutas em que a vida te colocou sob o telhado em que respiras. Ainda mesmo ao preço de todos os valores da existência física, refaze milhares de vezes as tuas demonstrações de humildade e serviço, perante as criaturas que te cercam, ostentando os títulos de pai ou mãe, esposo ou esposa, filhos ou irmãos, porque é de tua vitória moral junto deles que depende a tua admissão definitiva entre os amados que te espera, nas vanguardas de luz, em perpetuidade de regozijo na Família Maior.

Movimento Jovem

A escada de Jacó

Não é nossa intenção incomodar-te tanto, com nossa insistência, sobre seu apoio neste quinzenário para com nossas festividades em quinze de novembro.

Caso você não tenha reparado, na edição anterior solicitamos seu apoio, nos enviando ar-

tigos, idéias, críticas, incentivos, sugestões e outras coisas mais para que utilizemos como protótipo ou sugestão em incubações. Falta só você para se manifestar: não se esqueça, hein! Queremos receber também tua cartinha.

JACAREÍ-SP

Sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Jacaré e a direção da Mocidade Espírita "Paulo de Tarso", realizou-se o 11.º MÊS DO MOÇO ESPÍRITA, de 2 a 27 do corrente.

Com início às 19:30, em diversos centros, tivemos a presença de renomados oradores, que vêm atestando seu profundo conhecimento espírita, nas palestras que vem realizando. São eles: Alexandre Ravero (SP), Jairo Paes

Selles (NI), Wanderlei S. Coutinho (RJ), Marco A. P. Santos, Orlando Quirino (São José), e o prof. Málio Barbosa (SP).

Levando como estandarte o pensamento de Marco Prisco, que diz: "Jovem é todo aquele que, malgrado qualquer idade, mantém vivo os ideais de enobrecimento e edificação", reunião e palestras transcorreram de maneira elusiva e regojante.

MONTE ALTO-SP

Sob os auspícios da UME e MOCIDADE ESPÍRITA DE MONTE ALTO, em homenagem a Allan Kardec e aos 50 anos de mediuvidade de Chico Xavier (1927-1977), realizou-se de 1 a 27 do corrente o MÊS ESPÍRITA.

Com palestras às Rua Porfírio Pimentel, na sede da União Espírita de Monte Alto, tivemos a presença dos seguintes oradores: Nedyr Men-

des da Rocha (Campinas), Armando Fernandes de Oliveira (Campinas), dr. Dentzard Rivoli Gomes (Rib. Preto), Alceu Magro (Bebedouro), e o prof. José A. Luiz Baliero (Rib. Preto).

Temas como "Espiritismo e Centro de Forças", "Influência da Mente entre os Espíritos", "A Obsessão" e "Doutorário Espírita" foram apresentados e discutidos com muito êxito.

FRANCA-SP

A Mocidade Espírita "Judas Iscariotes" dia três de setembro p.p. reiniciou seus trabalhos na Campanha "Auta de Souza", a qual por motivos diversos fora forçada a parar por alguns meses.

Procurando colaborar na manutenção do "Lar da Velhice Desamparada" e alguns irmãos menos favorecidos, estes jovens trabalham pelo bem do próximo, dando assim vida ao verbo de Paulo, que nos chama a atenção para a caridade.

Nossos parabéns a estes irmãos que de maneira tenaz e dinâmica laboram por um mundo melhor, participando na solução dos problemas da fome.

MOVIMENTO INFANTIL Macaquinho orgulhoso

Era uma vez um macaquinho orgulhoso que julgava não precisar de ninguém.

Ele morava no alto de um coqueiro, sem dar atenção aos outros bichos. Uma noite caiu uma grande tempestade e o vento derrubou o coqueiro onde estava o macaquinho orgulhoso, que ficou todo machucado, sem poder andar. No dia seguinte, os bichos encontraram o macaquinho orgulhoso gemendo e chorando. Logo se aproximaram dele, cuidando de seus ferimentos, tratando-o com todo o carinho.

Desde esse dia, o macaquinho orgulhoso aprendeu à sua custa esta grande verdade: todos nós precisamos uns dos outros, e ninguém pode ser feliz isolando-se no orgulho e na vaidade!

Col. H. T. J.

A CRIANÇA

O coração da criança é como um lírio de luz. Cultiva essa flor sagrada para o jardim de JESUS.

No recomeço da vida, o amor pode trabalhar, renovando os sentimentos no templo de luz do lar.

Dispensa à infância o carinho da tua compreensão, conduzindo-a para o Cristo, modelo do coração.

Cessada a infância, que é dia de luz e espontaneidade, as almas voltam, de novo, às lutas da humanidade.

Educa os teus pequeninos! Quem não aprende do amor, recebe a lição amarga da experiência e da dor.

Casimiro Cunha

Precisa-se de você!

O C.E. de Cássia pretende fazer uma biblioteca, porém não dispõe de melos. Envie-lhe um livro. C. E. Cássia "Mária Dias" - R. Major Stokler, 39 - Cássia-MG.

Dá-se presumivelmente à Escada de Jacó a existência de 72 degraus. Para atingir o Mundo Divino teremos que subir todos esses degraus, um por um. Seria mais lógico talvez dizer-se: para atingir um ciclo evolutivo, ou por outra, completar tal formalidade cíclica, devemos subir batente por batente. Às vezes quando estamos quase completando a subida, escorregamos sem saber como, por um único cochilo em nossas ações diárias, e voltamos ao degrau em que estávamos. Por isso precisamos de mais uma existência para esse único feito, pois há sempre uma mão invisível para nos empurrar para baixo, e se não fincamos nossa energia com estacas bem cimentadas de bons propósitos, voltamos ao ponto de partida, e daí se tornou comum o adágio: para baixo todo "santo" ajuda. E quem sabe que esse "santo" não é aquele mesmo que perambula pelas cercanias da Terra e espiona em nosso ambiente familiar ou profissional, procurando sempre um pretexto para nos levar a bebericar nos botiquins água que passarinho não bebe e que hoje é vendida em garrafas com nomes sugestivos e algumas vezes poéticos...

Somente um André Luiz tem, pensamos, categoria espiritual para entrar na parte especulativa da influência etérica, da maleficência ou não no organismo humano e perispiritual. Nós, ainda principiantes, ignorantes, e viveado às apalpadelas em mundo ainda obscurecido por trevas quase totais, só podemos tocar no assunto ligeiramente e, quase sempre, em seu aspecto filosófico. Assim, por exemplo, ficamos a cogitar da felicidade que muita gente tem de poetar, dizer brejeirice, ditirambos somente após entornar alguns cálices, doses ou copo de uma bebida qualquer; ora é caninha pura, após o saudear do santo, que influi e apetece, fornecendo a inspiração do samba com breque e a melodia para outros tipos de composição; outras vezes a cerveja, dentro ou fora do estilo alemão, concorre para a manifestação literária; em ambientes mais chiques o uísque é apresentado como a causadora da bela e agradável roda-de-samba; também, em outras regiões, de belíssimas páginas escocêsas ou inglesas; pode ser o champagne o responsável, muita vez, de pensamentos grandiosos, segundo nossos princípios materiais.

Observe-se que certas pessoas só conseguem se fazer notadas com alguma dose de bebida no bucho. Ai então ficam salientes e conseguem por as manguinhas de fora. Dizem coisas que não seriam capazes de dizer em situação normal, isto é, absolutamente abstermistas. As páginas mais famosas em contos de terror foram escritas por Edgar Poe, que vivia comumente em estado etílico agudo. Supomos até que era nesse estado que ele conseguia penetrar com a mente e captar material adequado para seus contos, em região talvez do astral inferior, pois nenhuma estória aterrizante pode provir de lugares onde existe a compreensão e o amor, nem o de serem geradas em cérebros lúcidos e equilibrados. O Conde de Rochester, que foi Merneté no Egito, falando sobre o príncipe que em sua época vivia arredio da corte e passeava de barca no Nilo, em noites enluaradas, em pose especial, empunhando rosa rubra, criada em estufa também especial, em sua grandiosa mansão, e regada com sangue de virgens sacrificadas para a perpetuação de sua beleza e sua existência inútil e perversa, ajudado por um feiticeiro famoso, que lhe dava bebida estranha como capaz de lhe manter sempre jovem e amado pelas criaturas enfeitadas com suas fórmulas secretas. Segundo Rochester, Wagner foi muitos séculos depois a reencarnação desse famoso príncipe, e por isso suas músicas são tão misteriosas e impressionantes quanto seus atos naquela época, pois muito pouca gente consegue escutar suas produções sem pensar em castelos encantados, em feiticeiros, em atrações subjetivas e fantasmas torturados por pensamentos maldosos.

A ambição, a vaidade, o desejo de se fazer notado por qualquer modo e maneira, são responsáveis, em grande parte, pela confusão reinante, e hoje então se nota perfeitamente que o homem neste ponto não teve melhora alguma. A luta é tremenda. Cada qual procura ser o primeiro na lista dos direitos e aquisições, seja escrevendo, seja falando, seja fabricando, seja idealizando, em qualquer terreno, ele, o homem, quer ser o maior, não fazendo questão de estabelecer acordos desprimorosos desde que se mantenha no cargo, na posição ambicionada. Essas coisas tornam difícil a escalada da famosa Escada de Jacó.

Francisco Cintra

Servir em equipes

É desejo da criatura fazer o melhor em benefício dos menos favorecidos. Mas todos se queixam da falta de condições com que possam fazer "caridade" e perdem-se nas lamentações, deixando sair por entre os dedos as belas oportunidades de fazer o Bem e viver o Amor. Desconhecem que para se fazer caridade o quesito essencial é o Amor, que é a única coisa que podemos dar de nós mesmos. O resto que doamos são bens da Divina Providência de que nos fazemos depositários. Somos canais por onde veiculam os Bens da Vida. Ora uns nos confiam mantimentos, roupas, agasalhos, remédios e coisas assim e transportamos aos nossos queridos companheiros de retaguarda social. De outras vezes, somos nós quem recebemos a caridade da compreensão e do perdão.

Assim, não é difícil perceber no painel da vida os esboços da caridade em suas várias expressões. Cada ser, por pior que seja, é sempre um vaso portando valores desconhecidos. Basta explorarmos um pouco mais as nossas capacidades intelecto-morais, para fazer algum Bem.

Na pior das hipóteses, quando nos for difícil fazer caridade sózinhos por falta de oportunidades, teremos de criar circunstâncias para tal.

Mas o que ninguém desconhece é que todos podemos cooperar em equipes de trabalho, onde as nossas limitações são compensadas pela união de todos em torno de Jesus.

Leondenz de
Oliveira
Borges

Quantas equipes de passistas, visitantes, evangelizadores para o lar, expositores, trabalhadores manuais, enfermeiros, recreadores, caminhadas assistenciais, estão trabalhando e esperando a adesão de novo companheiro? De qualquer forma, podemos auxiliar e servir sem preconceitos ou melindres, orgulho e vaidade.

"Todos os nossos atos cotidianos são notados com emoção e justiça. Não há espírita sincero agindo a sós; todos participam naturalmente de equipes intangíveis, empenhadas na atividade constante e redentora", diz Cairbar, e estamos concordes com ele.

A maior Equipe de Trabalho existente é a da Redenção com o Mestre Jesus. Nela, todos cabemos e encontramos trabalho onde servir, fazendo caridade.

Contribuição de Vinícius

José
Carlos
Pereira

Em 1950, despertados para a gravidade educacional, ao verificarmos que os filhos dos espíritas viviam marginalizados, arbitrariamente e sarcasticamente agredidos na sua personalidade, pela imposição de um ensino intolerante e sectário nas escolas de orientação religiosa (a maioria) ou de um materialismo deformante nas escolas leigas, decidimos criar em Divinópolis, com o concurso de uma platéia de confrades de vários pontos do Brasil, o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

Nosso propósito era o de levar a efeito uma experiência pedagógica com base nos postulados da Doutrina Espírita.

Imediatamente demos conhecimento da iniciativa ao dileto Irmão e Amigo Vinícius (Pedro de Camargo).

Fizemo-lo porque nosso intento foi vivificado pela influência esclarecedora haurida nas suas obras. Logo depois, recebíamos do preclaro confrade a resposta que consolidaria, em definitivo, a nossa pretensão.

Essa missiva, nós a guardamos cuidadosamente no nosso arquivo, certos de que constituirá no futuro um documento de inestimável significação para os anais da história da Educação Espírita. Entretanto, se essa é a nossa previsão para a posteridade, necessário se faz ressaltar que o seu valor não é menos expressivo no presente, quando, num trabalho perseverante e profícuo, procura-se demonstrar que a Educação é, no momento, a temática mais importante do Movimento Espírita.

Por essa razão, vamos reproduzir tópicos da missiva daquele que fez da Educação Espírita o objeto de toda uma existência dedicada à exemplificação e divulgação do Consolador Prometido:

"De posse de vossa confortadora missiva de 10 de março de 1950, cujo teor proporcionou-me indizível alegria.

Parodiando o Velho Simeão, digo: "Senhor! podes despedir em paz o teu servo, pois já me foi dado verificar que a tua vontade vai sendo compreendida e será executada".

Mercê dos nossos maiores, que do Alto nos inspiram, antevêo a vitória do nobel programa de atividades em nossos setores no capítulo educacional.

Até aqui, esse setor, sem dúvida o mais importante de todos, permaneceu ignorado, e, por isso, em completo abandono. Permanecemos, até então, como as danadas, enchendo, no inferno, um tonel sem fundo. As obras de assistência social, cujo objetivo é remediar, de fato, não representam outra coisa senão aquele caso da mitologia grega. Afinal despertamos.

Bem haja Divinópolis - onde os obreiros da seara do Mestre Excelso cogitam a fundação de estabelecimento de ensino cuja finalidade é prevenir os males oriundos da ignorância, dessa ignorância da qual participam os próprios sábios do mundo, cuja ciência demolidora não passa de fogo fátuo, uma vez que não soluciona nenhum dos velhos problemas que vêm, há milênios, convulsionando a sociedade. Acendamos, pois, nós, os neo-cristãos, a luz interior nas profundezas da alma humana. Pois esse é o dever por excelência que temos a cumprir. "Vós sois o sal da Terra. Vós sois a luz do mundo".

Com relação a livros de nossa autoria, cumpre informar-lhe o seguinte: publiquei 4 obras em cujos títulos procurei enfatizar a qualidade de Mestre Inerte e inseparável de Jesus e sua missão: Nas Pe-

gadas do Mestre, Em torno do Mestre, Na Seara do Mestre e Na Escola do Mestre. As duas primeiras foram editadas pela Federação Espírita Brasileira, estando já na 3.ª edição. As duas últimas foram publicadas, uma, aqui em São Paulo pela Livraria Allan Kardec, e a outra, em Recife. De todas essas produções, abri mão dos direitos autorais em benefício das respectivas editoras, independente de qualquer remuneração. Jamais auferi um centavo dessa fonte: dei de graça o que de graça recebi.

Não obstante, tenho algum material guardado, que poderia, enfeitado, dar um volume. Caso os meus prezados irmãos queiram dispor desse elemento, fica às suas ordens".

X X X

Pensamos que dificilmente encontraríamos melhor forma de prestar nossa homenagem de reconhecimento àquele a quem, não apenas nós, mas toda a família espírita tanto deve, do que divulgando - nesta hora em que todos os esforços são envidados em favor da Educação Espírita - o seu pensamento contido nessa epístola, cuja propriedade e lucidez constituem roteiro seguro para quantos bafrados pelo Espiritismo estão, implicitamente, com a responsabilidade de lutar pela "sua sagrada e gloriosa missão". É e por isso que, com prazer, o fazemos.

CARACALA (*)

Termas de Caracala... O tirano descansa... Vela a água de Roma e soberba da raça... Mensageiro lhe traz a notícia que grassa: Há medo em toda parte... E a vida avança, avança...

Entorpecido está... Vem à sua lembrança O vandalismo aceso, a intriga, o crime e a traça Do veneno letal que elimina, e ameaça Com desmandos e horror... Há miséria e matança!...

Súbito Caracala é afastado do mundo, Projeta-se em abismo infernal e profundo, Sofre por longo tempo e quer paz que alivia;

Atende-lhe o penar a Celeste Bondade E a Lei de Causa e Efeito sninha na orfanidade O tirano de outrora a externar idiota...

Cyro Costa (**)

(*) Era assim denominado o Imperador Marco Aurélio Antonino Bassiano, que reinou em ambiente saturado de inquietações e crimes, perseguindo cristãos e plebeus afeiçoados ao Evangelho, bem como eliminando os próprios rivais que usavam desaprová-lo a conduta (ano 217), segundo registra Emmanuel no rodapé do livro "AVE, CRISTO!"

Após à inspiração do soneto transmitido por Cyro Costa, o Guia Espíritual de Newton Boechat esclareceu que Caracala retornou ao mundo reencarnado como imbecil, quase sessenta anos depois, na Macedônia, orfanando-se de pais, na infância.

SONETO INSPIRADO A NEWTON BOECHAT, EM RIO PRETO, SP, EM 4 DE SETEMBRO DE 1977, DURANTE A PRECE DE ABERTURA DO MÊS ESPÍRITA REALIZADO NAQUELA CIDADE.

(**) Poeta paulista, autor do livro "TERRA PROMETIDA..."

PESSIMISMO

Iron Junqueira

— Mas nos dias de hoje não é diferente o processo de nascimento...

E esclareceu:

— E as mães não são robôs.

O espírito calou-se, pensativo.

x x x

Fechar os olhos para a Luz e o coração para o Amor é divisar as trevas interiores e enclausurar-se no pessimismo.

x x x

Amor é porta para a vida, o sustento da alma e do corpo - e o caminho para Deus.

Envie-nos Cr\$ 50,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

CAMPANHA EVANGELHO NO LAR FAÇA FLORECER A PAZ NO SEU LAR PRINCIPAIS FINALIDADES DE «O EVANGELHO NO LAR»

1.º - Estudar o Evangelho à Luz da Doutrina, a qual possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando, assim, pautar nossas vidas segundo a vontade do Mestre.

2.º - Criar em todos os lares o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que os mesmos despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura.

3.º - Pelo momento de paz e de compreensão que ele oferece, unir mais as criaturas, proporcionando-lhes uma vivência mais tranquila.

4.º - Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado.

5.º - Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, permitindo assim mais fácil influência dos Mensageiros do Bem.

6.º - Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo, com maior segurança, a outras criaturas.

7.º - Facilitar no lar e fora dele o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da oração e da vigilância.

8.º - Elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, a fim de que ajudem, com mais eficiência, o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.

ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DE «O EVANGELHO NO LAR»

1.º - Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou da maior parte deles. Observar, rigorosamente, esse dia e essa hora da reunião, para facilitar a assistência espiritual.

2.º - Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea, em que, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, portanto, ser decorada.

3.º - Fazer a leitura, metódica e sequente, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

4.º - Fazer comentários breves sobre o trecho lido buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus, para a sua aplicação na vida diária. A reunião poderá ser dirigida pelo chefe da casa, ou pela pessoa que tiver mais conhecimentos doutrinários, a qual deverá incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos de menor compreensão.

5.º - Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está sendo estudado, para os presentes, seus parentes e amigos.

6.º - Lembrar sempre que é dever de todos os que procuram viver o Evangelho concorrer, sem esmolecimento:

a) para a Paz da Terra;

b) para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;

c) para o entendimento fraternal entre todas as Religiões;

d) para a cura ou melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;

e) para o incentivo dos trabalhadores do Bem e da Verdade.

7.º - Fazer a prece de encerramento.

SUGESTÕES

1.º - Recomenda-se, depois do estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a leitura de livros, de comentários evangélicos, de autores idôneos

2.º - Fazer vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

3.º - Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de "O Evangelho no Lar", acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Sociedade Espírita idônea.

4.º - Evitar comentários em desdouro às religiões ou pessoas, e não manter conversação menos edificante.

5.º - Não suspender a prática de "O Evangelho no Lar" em virtude de visitas, passeios adiáveis, ou acontecimentos fúteis.

6.º - Orientação para o caso de haver crianças na reunião: as crianças só devem participar de "O Evangelho no Lar" quando tiverem idade ou mentalidade suficiente para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer na prece, quer nos comentários.

7.º - A duração da reunião deverá ser de trinta minutos, aproximadamente.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PROMOVE TRABALHO DE ALTA SIGNIFICAÇÃO DOCTRINÁRIA COM ADOÇÃO DE MÉTODOS EM FAVOR DOS CENTROS ESPÍRITAS.



CORREIO CORRETO

INSTITUTO CULTURAL ESPÍRITA DE PELOTAS-RS - COMEMORA ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA SUA LIVRARIA ESPÍRITA DO PROGRAMA RÁDIOFÔNICO "LUZ DO PORVIR".

ORIENTAÇÃO AOS CENTROS ESPÍRITAS

A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Seção Capital, editou bem orientado opúsculo no qual expõe as diretrizes a que se atém o programa de orientação doutrinária dos Centros Espíritos.

Dessa maneira, todas as entidades espíritas filiadas à FEBRJ devem ter como orientação a pureza doutrinária tão necessária nesta hora de salvar o trigo do joio. Trabalho de profundo zelo filosófico e moral, onde salienta-se o empenho do idealista incomum dr. Antônio Paiva Melo, Presidente dessa entidade federativa. Se todo centro espírita deve representar uma escola de nível evangelizador, aberta a todos os que dele se socorrem, claro está que "ORIENTAÇÃO AOS CENTROS ESPÍRITAS" representa um roteiro de esclarecimentos seguro, conforme já se iniciou em nosso Estado pela USE com a sua tese "Adequação dos Centros Espíritos".

INSTITUTO CULTURAL DE PELOTAS-RS

Essa importante cidade sulina encontrou estes dias com um motivo festivo justificado por comemorar o 10.º Aniversário da Fundação da Livraria Espírita e do Programa "Luz do Porvir", irradiado periodicamente pela Rádio Pelotense. Ambos empreendimentos são mantidos pelo Instituto de Cultura Espírita e sua livraria está instalada na Galeria "João Zabeleta", de Pelotas.

A fim de melhor efetivar seu programa comemorativo como outra etapa que se firma para o futuro, os dirigentes da ICEPEL realizaram de 1 a 3 do atual mês de outubro/77 um programa de palestras e divulgação do Livro Espírita. A data de 3 de outubro foi assim bem salientada como o evento demarcado por ser a do nascimento de Allan Kardec. Entre os participantes dessas comemorações esteve nessa Metrópole Sulina o confrade dr. Gilberto Campista Guarino, que se apresentou também na TV local.

REALIZAÇÕES IMPORTANTES

Segundo registros do museólogo prof. Antônio Lucena, diretor do Museu Histórico Espírita do Rio de Janeiro, na Velhacup realizou-se importante reunião da 4.ª Zona, cuja tese foi "Adequação dos Centros Espíritos".

De autoria do referido historiador espírita, esteve como ponto fundamental desse encontro sua monografia (distribuída gratuitamente) "Instruções ao Centro Espírita". Participaram desse diálogo nove conselheiros regionais e outras entidades adesas ao movimento, que se deu em data de 9 de setembro último.

MENSAGEIRO DA ARTE ESPIRITUALIZADA

Realizou-se no Rio de Janeiro, no dia 25 de setembro último, o "11 Festival de Música Espírita", patrocinado pelo MAE (Mensagem de Arte Espiritualizada), departamento do Templo Espírita "Luz e Cidade", de Santa Cruz-RJ. O interesse, notadamente de dois moços entusiasmados pela arte como motivação doutrinária, foi muito auspicioso e o resultado desse festival acabou por revelar inúmeros músicos e poetas entre os elementos da jovem guarda.

LAR DA CRIANÇA "EMMANUEL"

Essa vitoriosa entidade, sediada em São Bernardo do Campo, completou em data de 18 de setembro deste ano os seus 17 anos de atividades.

Essa casa de bênçãos e programas redentores tem-se destacado pelo seu programa humanitário em favor da criança menos feliz. Ainda para nós esse registro se torna mais deficiente por ser essa organização que patrocina o "CORREIO FRATERNAL DO ABC", onde se destaca o idealismo do nosso prestimoso companheiro Raimundo Espelho.

SEDE PRÓPRIA

A União Municipal Espírita de Assis inaugurou em data de 15 deste outubro sua sede própria, que também é a mesma onde está instalada o Centro Espírita "André Luiz", dessa cidade. A bem confortável instalação dessa operosa entidade ficou sediada à Rua André Perini, 46 - a Vila Operária de Assis. A palestra em razão dessa solenidade foi proferida pelo dr. José Solomão Aukar, Promotor Público de Marília-SP. A realização desse velho ansejo do espíritas assistenses muito se deve aos esforços dos nossos companheiros Aristides Cirino Ferreira e profs. Iracema Leme da Silva.

JORNADA DE PSIQUIATRAS ESPÍRITAS

Realizou-se, conforme noticiamos em edições

transatar, a I Jornada de Psiquiatras e Parapsicólogos Espíritas em Marília, neste Estado, a qual contou com elementos de muita expressão no campo das pesquisas científicas do Espiritismo. Um dos componentes dessa jornada, que a distinguiu com sua brilhante participação, foi nosso irmão dr. Carlos Toledo Rizzi, do Rio de Janeiro.

CURSOS DE CULTURA ESPÍRITA

Dado aos esforços do valoroso companheiro Antônio Bortoni, conseguiu-se bem organizado programa pela TV Triângulo - Canal - 8 de Uberlândia-MG. A montagem de mais essa divulgação dos princípios espíritas tem a denominação de "CURSO DE CULTURA ESPÍRITA", cujo início foi a 1 de outubro de 1977, e prolongar-se-á até a data de 25 de março de 1978. O referido curso, pelo Canal 8 - da referida TV - apresenta-se pelo vídeo todos os sábados às 14 hrs.

ENCONTRO DE DIRIGENTES

Realizou-se em Barretos, sob patrocínio do 14.º Conselho Regional, um Encontro de Dirigentes de Sociedades Espíritas, programado pela USE.

Esse encontro foi dirigido pelo fluente companheiro prof. Milton Ferreira e contou com representações dos CRES de Franca, Rio Preto, Barretos e Ribeirão Preto.

Esse grupo de trabalhos cumpriu excelente programa nos dias 29 e 30 deste mês.

ESPIRITISTA BRASILEIRA NO PERU

A profa. Rosa A. Checa - diretora da Associação Espírita "Mundo Luminoso", sediada em Lima - Capital da República Peruana, divulgou pelo Boletim "Invitação", órgão da sua entidade, o valor da obra de nossa companheira Zilda Giunchetti Rosin, autora do livro "Perda de Entes Queridos". Ainda dão parecer judicioso sobre o extraordinário testemunho dessa espírita brasileira os expressivos comentaristas Teodoro Penalosa Checa e prof. Gregório Alava Portocarrero, que muito têm contribuído para a propagação do Espiritismo na Terra dos Incas.

"LAR DE MEIMEI"

A Sociedade Espírita "Jesus Escola", de Cantagalo, RJ, promoveu festiva comemoração litero-doutrinária para registrar a festa espiritual da inauguração do "Lar Meimei". Esse departamento assistencial da "SEJE" de Cantagalo, Estado do Rio, amplia seu programa de atendimento educacional e material aos menores e carentes de amparo cristão.

FESTA DE ANIVERSÁRIO

O atuante Centro Espírita "Francisco Ribeiro", de Sto. André, neste Estado, comemorará seu 30.º Aniversário de atividades doutrinárias, no dia 27 do próximo novembro. Assim, nessa data, foi elaborado programa comemorativo com parte artística, sorteio de livros e palestra pelo prof. Ary Brasil Marques.

SOCIEDADE ESP. "UNIÃO E CARIDADE"

Essa operosa entidade sediada em Ribeirão Preto e que conta com a eficiente atividade da profa. Nair Cunha, programou seus atendimentos sob o seguinte programa: 3.ªs. Feiras: Prática Mediunidade; 4.ªs. Feiras: Assistência Social; 5.ªs. Feiras: Exposições doutrinárias e passes; Sábados: Assistência Médica; Domingos: Estudos e Reuniões da Mocidade Espírita dessa entidade.

Passamentos

ANTÔNIO PINTO DE ARAÚJO

Em Ribeirão Preto, neste Estado, terminou precioso ciclo de existência terrena esse muito querido e prestativo companheiro, integrado nas lides espíritas de nossa Região sob expressiva crença de um coração magnânimo. Totônio de Araújo encerra sua última romagem terrena com a preparação dos fortes que nunca se abstém, por que sempre creram em Deus e orientarem-se pela diretriz dos amigos espíritas. Em Franca, muitas vezes tivemos sua colaboração na tribuna espírita, quando no "Esperança e Fé" sabia bem expor a doutrina sob o ritmo de seu espírito consciente. Em Ribeirão Preto, junto a diversas entidades, entre as quais a "União Kardecista", era assíduo e intemerado divulgador das verdades kardequianas. Antônio Pinto de Araújo para nós se tornou de há muito nome digno de nossas referências pelo seu amor à Doutrina Consoladora e, agora, mais do que nunca, se efetiva como nome da cronologia espírita

de todo o nosso documentário sentimental. Aos filhos e demais familiares, nossa solidariedade, unir-se a eles nas rogativas para que Jesus o anime em sua hora de repouso no outro Plano, a fim de que breve retorne a completar-se como Espírito convocado às verdades, a fim de dar continuidade a grandes tarefas a que se empenhou com tanto ânimo e otimismo.

CAMILO MELHEM SAD

Retornou à Patria Espiritual, após ciclo de precioso romagem terrena, esse muito expressivo companheiro, residente em Manhuaçu-MG. Criatura elevada de espírito empreendedor, Melhem Sad se identificava sempre como autêntico cristão e foi um dos colaboradores mais eficientes do Centro Esp. "Francisco dos Reis", dessa importante cidade mineira. Conhecido também como divulgador da Doutrina, tanto na Zona da Mata como no Estado do Espírito Santo, entregou-se à fundação da Casa de Doações Mentais de Manhuaçu, onde durante anos se tornou pronto socorro aos sofredores. Ao seu Espírito libere nossas preces e aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

WILSON CESAR SALERNO

Após período de enfermidade que zombou de todos os recursos terapêuticos que lhe foram dados como recursos, em data de 8 de outubro, registrou o passamento desse benquisto amigo. Wilson Salerno estava internado no Hospital de São Francisco, de Ribeirão Preto, onde se deu seu desenlace. Criatura dedicada e muito querida de nosso meio, deixa viúva e sanitarista Dione Marconi Salerno. Era sobrinho de nosso muito prestimoso confrade dr. Setímio Salerno de Cássia-MG. A todos os seus familiares desejamos manifestar-lhes também nossa solidariedade e votos de muita paz em Jesus.

Embora com um pouco de atraso, mas com a mesma vibração de preces e amor ao coração de seus familiares, registamos o término da preciosa existência terrena do nosso valoroso confrade sr. Jethro Saraiva Maranhão, residente no Rio de Janeiro, ocorrido em julho último. O companheiro Jethro Saraiva era nosso assinante de há muitos anos e sempre colaborou em nossas campanhas humanitárias.

Que o Alto lhe recompense pela sua compreensão de homem dedicado e altruísta, quando endereçamos ao coração de sua extremada esposa da. Arabela Maranhão nossa palavra de bom ânimo pela solidariedade cristã que, certo, alcançará também a todos os seus familiares.

Roteiro auspicioso do prof. Newton Boechat

A exemplo do que aconteceu em Franca, quando realizou memorável conferência em que defendeu a tese "Parapsicologia e Espiritismo", realizada no Auditório "Anália Franco", do Educandário Pestalozzi, prof. Newton Boechat cumpriu compromissos programados com a cidades de Araxá, Uberaba, Ituiutaba, Belo Horizonte e Juiz de Fora. Segundo informações, esse roteiro foi coroado de pleno êxito, dado o interesse de um público sempre numeroso e interessado nas áreas dos estudos doutrinários espíritas e parapsicológicos.

Pelo que se sentia em Franca, quando uma massa popular calculada em mais de 1.500 pessoas soube aplaudir e vibrar com as conceituações desse sociólogo e prelecionador de grande categoria, a maneira com que prof. Newton Boechat desenvolve suas exposições desperta realmente vivo interesse para os que acompanham seus argumentos, ajudado por sua privilegiada memória e recursos de sua cultura poliforme e penetrante.

Para este mês de outubro/77 houve montagem para as seguintes conferências, as quais foram cumpridas pelo seu roteiro antecipado com muito êxito:

Dia 15/10 em Aracatuba; 19/10 em Jales; 21/10 Botucatu; 22/10 São Carlos; 24/10 Bauru-SP; 27/10 Piracicaba-SP; 28/10 Itu-SP; 29/10 Mogi-Mirim; 30/10 Itapira-SP.